

P A P E I S A V U L S O S
D O
D E P A R T A M E N T O D E Z O O L O G I A
S E C R E T A R I A D A A G R I C U L T U R A — S ã O P A U L O - B R A S I L

G E N E R O P A R A C A N T H O N (C O L E O P T E R A ,
S C A R A B A E I D A E)

M. A. V. d'ANDRETTA *
A. MARTINEZ **

O genero *Paracanthon* tem a peculiaridade de ter sido descrito, com o mesmo nome generico, simultaneamente por dois autores (1, 5), tendo Balthasar considerado como especie-tipo *trichonotulus* e Paulian *hirsutus*. Três anos mais tarde, Balthasar (2) descreveu uma terceira especie, *P. rosinae*, sem comentar o genero ou as especies. Salvo citações feitas em listas (3, 4, 5, 7), o genero não tem sido tratado em conjunto, admitindo-se nele três especies, todas do Brasil e muito mal representadas nas coleções.

Aproveitando o material do Departamento de Zoologia, da Secretaria da Agricultura, onde se encontram duas especies, resolvemos fazer uma caracterização mais detalhada do genero, figurando as peças bucais do genotipo e chamando a atenção para um caracter não observado em nenhum outro genero da subfamilia: uma cicatriz no protorax, que assinala o limite entre os proepimeros e os proepisternos. Além disso, damos uma chave para o reconhecimento das especies, inclusive de uma nova, também brasileira, da coleção particular de um dos autores (A. M.).

A posição sistematica de *Paracanthon* entre os *Canthonini* americanos é impar, pois aproxima-se dos generos *Epirhinus* Reiche, da Africa e *Cassolus* Sharp, da região oriental, dos quais é perfeitamente distinto. Ao descrevê-lo, Balthasar (1) não o aproximou de nenhum genero americano e sim de uma especie de *Canthon*, *C. rubromaculatus* Blanchard, hoje no genero *Canthonidia* Paulian. De fato, o comprimento do primeiro articulo dos tarsos das pernas medias e posteriores poderia sugerir a inclusão de ambos em uma mesma seção. Mas a estrutura dos proepisternos, do pigidio e do propigidio de *Paracanthon*, e mesmo o primeiro articulo dos tarsos medios e posteriores, proporcionalmente muito diferentes, além do feitiço geral, mostram que ele não deve ser colocado na mesma seção de *Canthonidia*.

Tão pouco nos foi possivel aproximá-lo de qualquer especie ou grupo de especies do genero *Canthon Hoffmanssegg*. Mesmo Paulian

Departamento de Zoologia, Sec. Agric., São Paulo, S. P.

* Bolsista do Conselho Nacional de Pesquisas.

** Bolsista da Universidade de São Paulo.

(6) não foi mais explícito, mencionando somente que *Paracanthon* poderia estar perto de *Phacosoma* Bouc. e de *Epilissus* Reiche, dos quais se afasta, porém, pelas estrias elitrais e dimensões relativas ao primeiro articulo tarsal. Ahamos, entretanto, que tal parentesco não é admissível pela disparidade dos outros caracteres.

Paracanthon Balthasar, 1938

Paracanthon Balthasar, 1938: 216-7.

Paracanthon Paulian, 1938: 234, *nom. nud.*

Paracanthon Paulian, 1939: 27, *nom. praeoc.*

Paracanthon Paulian, 1939: 37.

Paracanthon Blackwelder, 1944: 198.

Paracanthon Martinez, 1947: 112.

Paracanthon Pereira et Martinez, 1956: 96, 134, n. 25.

Genotipo: *Paracanthon trichonotulus* Balthasar, 1938

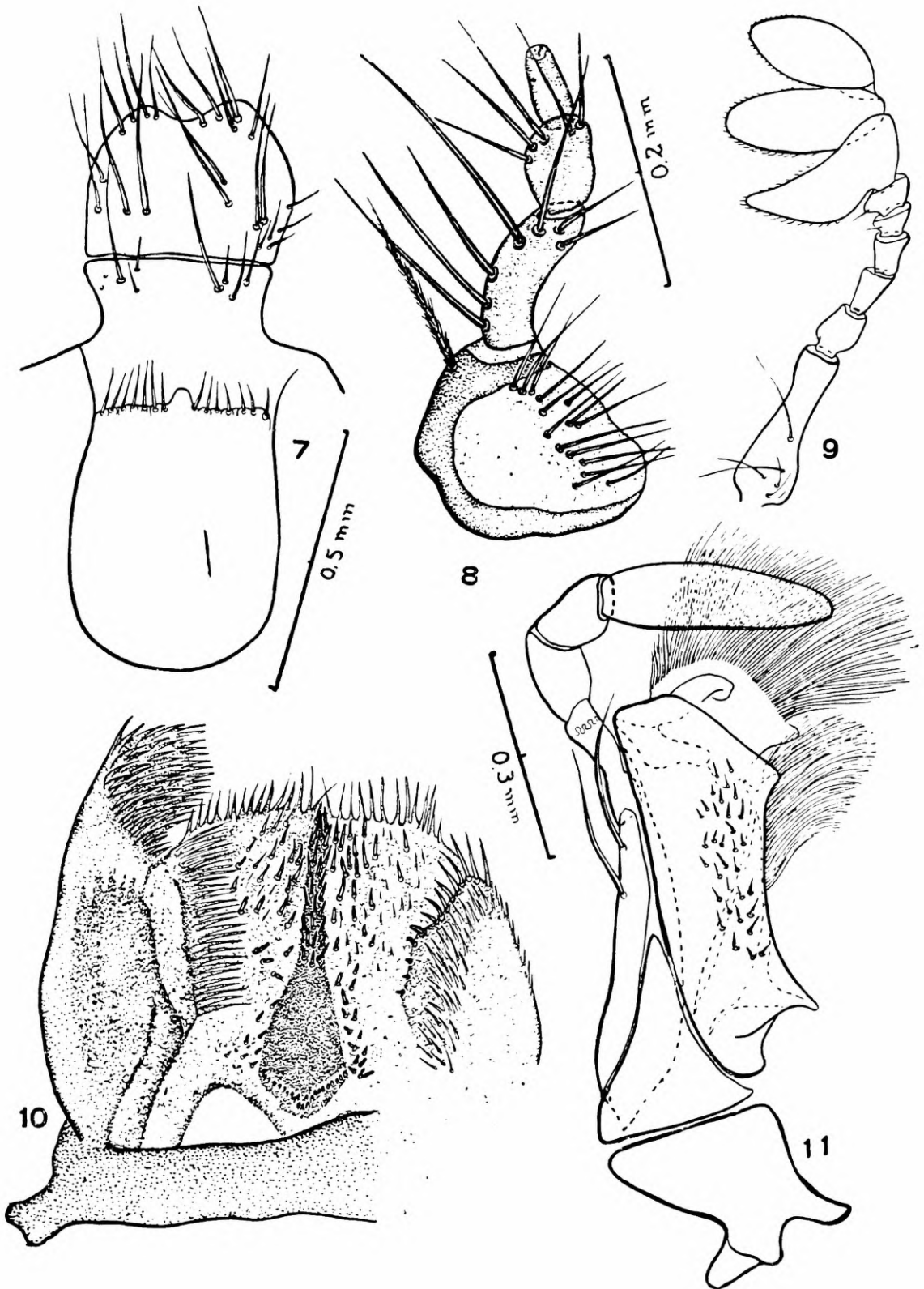
Especies com menos de 10 mm, ovais, um pouco convexas, atarracadas. Cabeça com a borda clipeal bidentada, arqueada lateralmente aos dentes; as genas podem formar anteriormente um pequeno angulo com a conjunção da borda clipeal; superficie inerme, sutura clipeo-genal pouco evidente; genas com a borda lateral em arco obtuso-anguloso; olhos pequenos.

Labio (fig. 7) com o mento pouco mais largo que longo, trapeziforme; borda anterior com entalhe mais ou menos anguloso, bordas laterais em arco, borda posterior reta. Submento transversal, sem separação evidente da gula. Palpos triarticulados, decrescentes: 1.º articulo alongado e arqueado, 2.º ovoide e 3.º subfusiforme e com o apice membranoso. Maxilas (fig. 11) com a galea e a lascinia membranosas; palpifer alongado; palpos quadriarticulados, o primeiro articulo curto, ligeiramente engrossado distalmente; segundo muito mais longo que o precedente, ovoide; terceiro trapeziforme e mais curto que o segundo; quarto fusiforme, tão longo quanto os três precedentes e com o apice membranoso. Antenas de nove articulos; escapo claviforme e mais curto que a soma dos cinco articulos seguintes; segundo submoniliforme e pouco mais comprido do que largo; do terceiro ao sexto, decrescentes em comprimento e crescentes em largura; os dois ultimos com aspecto campanuliforme; do setimo ao nono formam a clava, notavelmente larga; o setimo articulo é maior que os outros, e o nono lentiforme. Mandibulas com a porção basal muito esclerosada e a porção distal membranosa. Labro (fig. 10) com o *clavum* pouco mais esclerosado que o resto.

Torax com pronoto mais largo que longo, semilunar; as bordas laterais em arco anguloso, obtuso ou não; a borda posterior emarginada; angulos anteriores quase retos, salientes; os posteriores muito obtusos.

Prosterno com uma carena longitudinal mediana na região anterior e a região posterior muito curta e larga, anteriormente cuneiforme.

Proespisternos com profunda escavação anteriormente, limitada na parte posterior com uma carena; o resto ligeiramente irregular e



Paracanthon rosinae: fig. 7 — mento e submento, vista ventral; fig. 8 — palpos labiais; fig. 9 — antenas (escala da fig. 7); fig. 10 — labro; fig. 11 — palpos maxilares (escala da fig. 10).

predominantemente convexo; proximo às bordas laterais ha uma cicatriz alongada, pouco sinuosa e fina, careniforme, que termina no angulo posterior.

Mesonoto com os elitros pouco convexos nos lados e com oito estrias, inclusive a da borda lateral; interestrias planas e largas; pseudoepipleuras largas; epipleuras delgadas.

Mesosterno mais largo que longo.

Mesoepisternos trapezoidais.

Metasterno com a placa central muito longa; sutura meso-metasternal quase reta; regiões laterais angulosas anteriormente.

Metaepisternos alongados e estreitos.

Pernas anteriores com as tibias arqueadas na metade distal, mais no macho que na femea, lateralmente com três dentes conspicuos, a borda anterior truncada; esporão distinto para os sexos; tarsos tão longos quanto a largura da parte distal da tibia, o primeiro e o quinto articulos mais longos, este ultimo com duas garras arqueadas e aguçadas; segundo, terceiro e quarto pequenos, subiguais. Pernas medias com as coxas situadas um pouco obliquamente; femures marginados sobre a borda posterior; tibias pouco arqueadas, engrossadas distalmente; esporão espiniforme; tarsos com o primeiro articulo cerca de duas vezes mais comprido que o segundo; deste ao quarto decrescem; quinto subigual ao segundo, com o apice munido de duas garras pequenas, bem arqueadas e aguçadas. Pernas posteriores com os femures marginados na borda posterior; tibias bem arqueadas e engrossadas distalmente, o apice um pouco obliquamente truncado; esporão espiniforme e aguçado; tarsos semelhantes aos das pernas medias.

Abdome: pigidio mais largo que longo, convexo e totalmente marginado; a margem que o separa do propigidio é bem careniforme e angulosa no meio.

Distingue-se de qualquer outro genero americano pelo comprimento do metatarso das pernas medias e posteriores, pela cicatriz careniforme dos proepisternos e pelo pigidio, bem emarginado na base e de borda careniforme. Dos generos *Epirhinus* e *Cassolus* separa-se pelos proepisternos fortemente escavados na região do angulo anterior e pelas tibias anteriores, truncadas transversalmente no extremo apical. De *Epirhinus* separa-se ainda pelas tibias medias e posteriores não denticuladas na sua borda externa.

CHAVE PARA AS ESPECIES:

1. — Escultura elitral formada por estrias microscopicas muito juntas, visiveis com forte aumento 2. —
Escultura elitral não formada por estrias microscopicas 3. —
2. — Metasterno com sulco longitudinal mediano na placa; cabeça com as genas apenas salientes na frente e não dentiformes; interestrias elitrais com pontos visiveis em toda a sua superficie. *Paracanthon rosinae* Balthasar.
Metasterno sem sulco na placa; cabeça com as genas dentiformes na frente; interestrias elitrais com pontos pouco precisos no disco *Paracanthon pereirai*.

3. — Interestrias elitrais com a escultura alutacea; borda posterior do pronoto, sinuosa ao nível dos angulos posteriores, que são salientes *Paracanthon hirsutus* Paulian.
 Interestrias elitrais com a escultura fundamental lisa e com pontos intercalados; borda posterior do pronoto não sinuosa ao nível dos angulos posteriores, que não são salientes
Paracanthon trichonotulus Balthasar.

***Paracanthon trichonotulus* Balthasar, 1938**

(Fig. 5, 6)

Paracanthon trichonotulus Balthasar, 1938: 217-8.

Paracanthon trichonotulus Paulian, 1939: 37.

Paracanthon trichonotulus Blackwelder, 1944: 198.

Paracanthon trichonotulus Pereira et Martinez, 1956: 134.

DESCRIÇÃO

Cor geral castanha mais ou menos escurecida, com reflexos esverdeados ou cupreos sobre a cabeça, pronoto e região anterior do corpo; pilosidade de cor amarelada.

Cabeça. — Borda clipeal em arco, com dois dentes medianos aguçados, bem separados entre si, com um pequeno entalhe de ambos os lados; genas anteriormente pouco salientes, mas sem formar dente, e a borda lateral em arco um pouco irregular; sutura clipeo-genal pouco conspicua e sulciforme; superfície pontuada, sendo os pontos microscopicos ocelados e com pequenas cerdas; porção superior dos olhos pequena. Região ventral com o clipeo e as genas micropontuadas e com cerdas mais ou menos longas; porção inferior do mento e lateral das maxilas com cerdas longas; antenas com a clava recoberta de tomento cinza-amarelado.

Torax. — Pronoto com os angulos anteriores salientes, retos, os posteriores muito obtusos; borda anterior bem entalhada; bordas laterais em arco irregular, formando angulo obtuso no terço anterior; borda posterior saliente, em arco regular. Superfície pontuada, excepto em duas pequenas areas glabras situadas um pouco para dentro e para trás da microdepressão e do tuberculo lateral; os pontos são ocelados e aglomerados, com pequenas cerdas curtas e bem aparentes na região discal, e com sulco longitudinal mediano bem visível.

Prosterno com uma região posterior em cunha lisa, deprimida lateralmente.

Proepisternos com a região anterior profundamente escavada e glabra e carena transversal e bem saliente; atrás dela a superfície é um pouco convexa, com a cicatriz careniforme longitudinal bem aparente; a superfície situada para fora desta cicatriz tem micropontos piliferos com os pelos cerdifomes muito curtos; para dentro dela, os pontos são bem escassos sobre a borda posterior que é algo deprimida.

Mesonoto com os elitros longos; superfície menos convexa, mediana e posteriormente com depressão quase inaparente; sem impressão escutelar. Estrias muito finas e bissulcadas, tendo no seu interior micropontos muito finos; a primeira, segunda e terceira estrias, bem como a lateral, alargadas e aprofundadas no apice, prin-

principalmente a ultima; interestrias um pouco convexas, com fileiras de pontos ordenados longitudinalmente, notando-se nas laterais somente duas fileiras; tuberculo umeral um pouco alongado, destacado. Epipleuras com pontos e rugas em toda a sua superficie, tendo os pontos microcerdas pouco conspicuas; margem sutural lisa e algo brilhante.

Mesosterno com pontos ocelados bem evidentes junto à borda posterior e, lateralmente, com micropontos pouco conspicuos; sutura meso-metasternal quase reta.

Mesoepisternos alargados, um pouco deprimidos, totalmente pontuados, com os pontos ocelados.

Metasterno totalmente pontuado; na placa os pontos são pequenos, e nas regiões laterais maiores e ocelados, todos com microcerdas; na placa e na metade posterior ha um sulco raso, mas conspicuo.

Metaepisternos com alguns pontos dispostos posteriormente em uma unica fileira mediana.

Pernas anteriores com os femures pontuados na face ventral, sendo os pontos muito pouco conspicuos sobre o quarto anterior e mais fortes e ocelados no restante; margens das bordas anterior e posterior bem evidentes; tibias ligeiramente arqueadas na metade anterior, com três dentes salientes e agudos, e com microdenticulação entre estes e no resto da borda; na face superior, e medianamente, uma fileira de pontos piliferos; borda anterior com pontos piliferos entre a base do dente e o esporão, tendo um pequeno tufo de pelos mediana e distalmente; esporão espiniforme, um pouco arqueado para trás e para baixo, o apice bem aguçado; tarsos pouco mais longos que a largura do apice da tibia, comprimidos, o quinto articulo com as garras pequenas, fortes e aguçadas. Pernas medias com os femures claviformes, na parte inferior com pontos piliferos, os pelos cerdiformes e curtos, a aresta da borda posterior bem conspicua; tibias mais curtas do que os femures, ligeiramente arqueadas, bem engrossadas distalmente e com cerdas formando fileira nas suas bordas e apices, as bordas laterais inferiores com microdenticulos; esporões espiniformes e alongados, mais curtos que o primeiro articulo tarsal, o inferior tem a metade do comprimento do superior; tarsos com as garras bem curtas e aguçadas. Pernas posteriores com os femures mais claviformes que no par precedente e com esculturas e ornamentação semelhantes; tibias mais curtas que os femures, notavelmente arqueadas, menos engrossadas distalmente, com as cerdas das margens e dos apices semelhantes; denticulação da borda latero-inferior e da face inferior muito menos conspicua; esporão espiniforme, aguçado, um pouco arqueado e mais curto que o primeiro articulo tarsal; tarsos semelhantes aos das pernas precedentes.

Abdome. — Esternitos microscopicamente escultrados, do 2.º ao 5.º com pequenas depressões laterais e uma fileira transversal e pós-marginal de micropontos, que se ampliam lateralmente; 1.º esternito com alguns pontos laterais; 6.º esternito totalmente pontuado, os pontos com cerdas microscopicas.

Pigidio mais largo que longo, convexo, deprimido nas bordas e, mais nitidamente, sobre os angulos laterais e medianos; a carena que o separa do propigidio é angulosa medianamente; superficie totalmente pontuada microscopicamente, os pontos ocelados e com cerdas pouco conspicuas.

Comprimento: 7 — 7,5 mm; largura maxima 4,2 — 4,5 mm.

Distribuição geografica: Brasil.

Exemplares examinados: 4 ♀ do Estado do Rio de Janeiro, Parque Nacional da Serra dos Orgãos, Terezopolis, 1500 a 1700 metros, 14/22-abril-1947 (P. Wygodzinsky col.).

Paracanthon rosinae Balthasar, 1942

(fig. 1, 2, 7-14)

Paracanthon rosinae Balthasar, 1942: 39-40.

Paracanthon rosinae Martinez, 1947: 110.

DESCRIÇÃO

Aproxima-se de *trichonotulus* e *pereirai*. Difere da 1.^a na forma do clipeo, cujos dentes são menores. Além disso, a porção ocular dorsal é pequena; a pontuação da cabeça e pronoto é mais clara e menos acentuada; não tem pontos alongados marginais na base do pronoto; os elitros apresentam estrias mais marcadas e interestrias um pouco convexas e com escultura fundamental formada por microestrias; a pilosidade é menos abundante e pouco conspicua; as tibiais anteriores apresentam o terço distal mais arqueado e os dentes laterais menores e agudos; o pigídio é distintamente pontuado na porção distal, sendo os pontos ocelados, rasos, um pouco alargados e sem as impressões bem marcadas de *trichonotulus*. De *pereirai* diferencia-se pela forma da cabeça, cujos dentes têm ligeira chanfradura lateral. Além disso, as genas são pouco angulosas na sua porção anterior, e a porção ocular dorsal é bem menor; a pontuação da cabeça e do pronoto é mais conspicua; o angulo lateral do pronoto fica muito perto do angulo anterior; elitros sem estrias geminadas; tibiais anteriores muito mais curvas.

Cor geral castanho-escura, quase preta, com as pernas pouco mais claras. Peças bucais e antenas castanho-avermelhadas; antenas com a clava cinzenta; pilosidade das diferentes regiões do corpo castanho-amarelada.

Cabeça. — A borda anterior quase reta, com dois denticulos medianos pouco mais largos que longos, de apice rombo e separados por amplo entalhe; nos lados deste a borda é quase reta, até a junção com a gena, que é muito pouco angulosa; genas com as bordas laterais em arco irregular, medianamente separadas do clipeo por fina sutura, que desaparece distalmente na frente e no lado interno dos olhos; superfície da cabeça totalmente pontuada por trás dos dentes clipeais; entre o clipeo e a frente é um pouco deprimida e com pontos mais finos, e no centro um tanto abaulada; porção dorsal dos olhos muito pequena. Região ventral: mento e maxila com pelos nas faces externas e laterais. Antenas com a clava cinzenta.

Torax. — Pronoto regularmente convexo, bem mais largo que longo; angulos anteriores retos e pouco salientes; angulos posteriores muito obtusos e pouco perceptíveis; borda anterior entalhada regularmente, as laterais em arco irregular e a posterior em arco quase regular; superfície ornada com pontos fortes, ocelados, bastante aglomerados; sobre a borda anterior ha, medianamente, uma

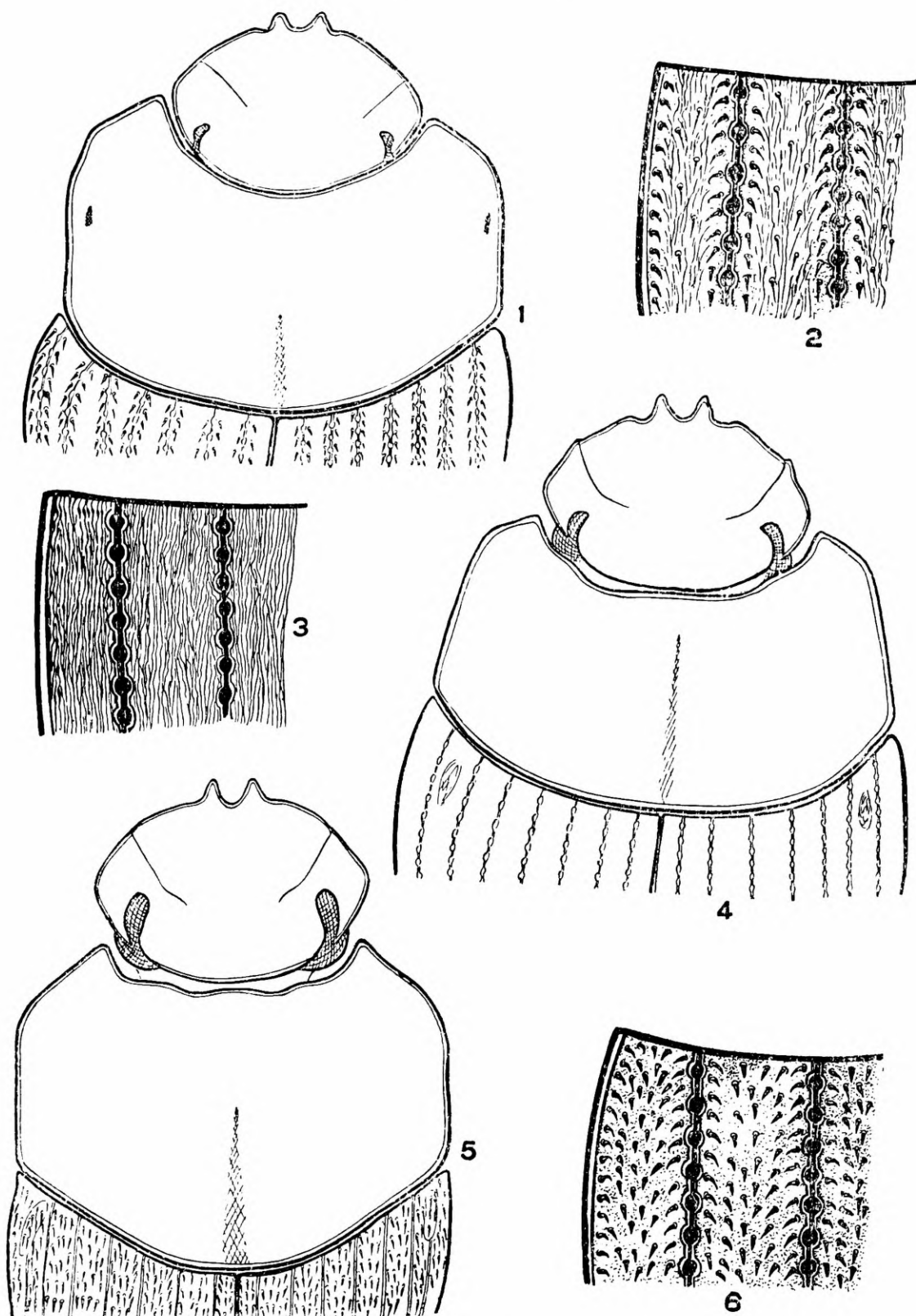


Fig. 1, 3 — *Paracanthon rosinae*: cabeça e pronoto, vista dorsal;
 pormenor das estrias elitrais.
 Fig. 3, 4 — *P. pereirai* n. sp.: idem; idem.
 Fig. 5, 6 — *P. trichonotulus*: idem; idem.

faixa muito estreita e lisa; atrás desta, na metade posterior, ha um sulco raso; lateralmente e perto da base ha uma impressão punctiforme, precedida de um microtuberculo, para dentro e um pouco atrás do qual existe pequena placa lisa e brilhante.

Proespisternos fortemente escavados anteriormente e sem pontos; a carena que separa as duas regiões tem arestas pouco cortantes. Região posterior com micropontos ocelados e com pequenas cerdas, e uma cicatriz alongada, careniforme e sinuosa, que termina no angulo posterior.

Mesonoto com os elitros bem mais curtos que em *trichonotulus*, convexos e um pouco deprimidos distal e medianamente, sem impressão escutelar; estrias finamente marginadas, pontuadas, a primeira, segunda e terceira aprofundadas no apice; interestrias com a escultura fundamental microscopicamente rugosa; os pontos, com pequenos pelos cerdiformes, são irregularmente dispostos em fileira na segunda interestria, e nas restantes formam duas fileiras dispostas perto da estria; epipleuras com pontos ocelados na superficie; esta é um pouco irregular e algo rugosa basalmente, aprofundando-se em sulco distalmente.

Mesosterno pontuado, com pontos mais fortes e aglomerados na metade posterior e medianamente.

Mesoepisternos transversais, ligeiramente concavos, com pontos ocelados grossos na superficie, exceto nas bordas, que são lisas e algo brilhantes.

Metasterno totalmente ornado com pontos ocelados, mais fortes e dotados de cerdas microscopicas nas regiões laterais.

Metaepisternos com pontos ocelados na zona central, pouco menores que os das regiões laterais do metasterno e ordenados em fileira media longitudinal.

Pernas anteriores: femures com pontos e cerdas microscopicas na região ventral; as bordas anterior, a mais angulosa, e a posterior são margeadas por um sulco; face anterior muito curta e com fileiras de pontos pilíferos na borda superior; tibias alongadas, arqueadas e alargadas no terço distal; três dentes pequenos e aguçados na borda lateral; entre estes e no resto da borda ha microdenticulação serrada; face superior com pontos em fileiras e cerdas conspicuas; apice distal truncado e o angulo anteromedial arredondado; face ventral com carena longitudinal media e cerdas nas bordas interna e externa; calcar pediforme e aguçado, pouco mais curto que o comprimento dos tarsos; tarsos curtos, iguais à largura do apice da tibia, com garras muito pequenas, curvas e aguçadas; do primeiro ao quarto são subiguais e o quinto é do comprimento da soma dos anteriores. Pernas medias: femures com a face ventral totalmente ornada com pontos ocelados e cerdas microscopicas; na borda posterior um sulco marginal pouco conspicuo; tibias mais curtas que os femures, pouco arqueadas e alargadas distalmente; as arestas margeadas com pelos e cerdas, sendo a latero-ventral um pouco denticulada; o apice marginado de cerdas curtas como as das arestas laterais; esporões espiniformes mais curtos que o primeiro articulo tarsal; tarsos com as bordas dos articulos margeadas de cerdas, com garras muito pequenas e curvas. Pernas posteriores com os femures claviformes, mais alongados que os precedentes, com os pontos da face ventral pouco mais gravados e as cerdas mais conspicuas e o sulco da borda posterior mais fundo; tibias mais alongadas que as

precedentes, bem arqueadas e pouco engrossadas distalmente, as arestas laterais com cerdas também presentes no apice, mas ausentes na sua porção medianodorsal; esporão espiniforme, um pouco achatado, bem menor que o primeiro articulo tarsal; tarsos como nas pernas medias.

Abdome. — Primeiro esternito alargado em cunha medianamente; do segundo ao quinto são curtos medianamente e mais alongados lateralmente; os pontos pós-marginais se ampliam nas regiões laterais, onde ha impressões; o sexto mais longo medial e lateralmente, com a superficie totalmente ornada de pontos ocelados e com cerdas iguais às dos demais esternitos.

Pigídio mais largo que longo, bem convexo, totalmente margeado; margem basal angulosa e um pouco sulcada; no centro a superficie tem cerdas curtas e pontos ocelados pequenos e muito aglomerados.

Comprimento: 6,3 — 6,5 mm; largura maxima 4 — 4,4 mm.

As femeas diferem dos machos pelas tibias anteriores menos arqueadas, os dentes laterais mais conspicuos, o calcar quase reto e espiniforme; as tibias posteriores também são pouco arqueadas, com esporão quase do comprimento do primeiro articulo tarsal. O sexto esternito muito longo, do comprimento da soma do terceiro ao quinto.

Distribuição geografica: Brasil.

Exemplares examinados: 2 ♂ e 2 ♀ de Santa Catarina, Nova Teutonia (F. Plaumann col.) 2 ♂ e 1 ♀ na coleção do Departamento de Zoologia, da Secretaria da Agricultura, 1 ♀ na coleção Martinez, de Buenos Aires.

Paracanthon pereirai sp. n.

(Fig. 3, 4)

DIAGNOSE DIFERENCIAL

Afim de *P. trichonotulus* Balthasar 1938, e *P. rosinae* Balthasar 1942. Do primeiro difere na forma da borda clipeal, cujos dentes são visiveis e ao lado dos quais a borda tem entalhe mais amplo; bordas laterais do pronoto quase retas por trás do angulo lateral; pigídio notavelmente mais rugoso e mais abundantemente coberto de cerdas, elitros com a pontuação das interestrias pouco evidente, tuberculo umeral pequeno, pilosidade microscopica pouco mais distinta distalmente. De *rosinae* se distingue: por ter a porção anterior das genas em dente menos saliente; pela ausencia no metasterno do sulco mediano longitudinal; pela pontuação distinta das interestrias elitrais, além de outros caracteristicos.

DESCRIÇÃO

♀ — Castanho-escura, mate, com leve brilho de seda, que é pouco mais acentuado nos elitros; cabeça e pronoto com levissimos reflexos cupreos; peças bucais e antena castanho-avermelhadas, a maça revestida de tomento acinzentado; borda clipeal, pernas, especialmente esporões e tarsos, castanho-avermelhado escuros; pilosidade que cobre as diferentes regiões do corpo de cor castanha.

Cabeça. — Pouco mais larga que longa; a borda clipeal com dois dentes medios salientes, triangulares e aguçados, ao lado dos

quais a borda apresenta uma entalhadura lobuliforme; frente das genas ligeiramente saliente em angulo, borda lateral em arco irregular, sendo a parte interna separada do clipeo por sutura muito pouco conspicua, que termina na frente em pequena area lisa. Superfície pontuada, exceto atrás dos dentes clipeais, onde é lisa e um pouco deprimida. A frente é ligeiramente entumescida, com pontos ocelados, grossos e aparentemente glabros; porção superior dos olhos curta, pequena e digitiforme.

Região ventral com a parte livre do clipeo e as genas pontuadas microscopicamente por pontos piliferos, de pelos muito finos, sedosos e ralos. Maxilas com pilosidade longa, que é rala latero-inferiormente. Labio com o mento medianamente deprimido e glabro, o restante com pelos longos e bastante densos. Antenas com algumas cerdinhas dispersas.

Torax. — Pronoto com os angulos anteriores quase retos, salientes, os angulos posteriores obtusos e marcados, borda anterior rasa, irregular e amplamente entalhada, bordas laterais quase retas e paralelas, desde o angulo caudal até o terço anterior, onde se curvam regularmente para dentro até a sua junção com a borda anterior; borda caudal levemente sinuosa, em arco. Superfície convexa no meio e na metade caudal, com sulco longitudinal pouco deprimido e amplo, que é um pouco mais aprofundado na região pré-escutelar; lateralmente e quase sobre a borda ha uma depressão microscopica precedida de um tuberculo, tambem microscopico; a escultura é formada por pontos ocelados, que ocupam quase toda a superfície, exceto uma estreita faixa longitudinal mediana (parte do sulco) e uma pequena zona um pouco atrás e para dentro da impressão lateral; segundo a incidencia da luz nota-se em cada ponto um cerdinha microscopica.

Prosterno glabro, posteriormente brilhante; sobre a borda, sem cerdas, ha escassos micropontos muito pouco distintos.

Proepisterno com escavação anterior muito profunda, aparentemente glabra; a região posterior com a cicatriz lateral, sinuosa e a superfície com micropontos piliferos de pelos cerdifomes e curtos.

Mesonoto com os elitros de impressão escutelar, caudal e medianamente um pouco deprimidos; estrias bissulcadas, rasas, pontuadas microscopicamente; interestrias largas, quase planas, com escultura fundamental formada por estrias muito aproximadas e sinuosas, de direção geral longitudinal, entre as quais se intercalam escassos pontos microscopicos, discalmente com uma cerdinha pequena, cerdinhas estas que são mais conspicuas e compridas sobre as bordas caudais laterais; tuberculo umeral alongado, estreito; epi-pleuras levemente sulcadas distalmente, com a superfície pontuada, pontos piliferos e pelos cerdifomes; a região superior proximal com pequenas rugas.

Mesosterno com a sutura meso-metasternal em arco regular muito leve; sobre a metade posterior da sutura ha pontos ocelados grossos com cerda microscopica, o restante com alguns micropontos simples e glabros.

Mesoepisterno ligeiramente escavado, com pontos fortes e piliferos, os pelos cerdifomes, curtos.

Metasterno com a placa ampla, ligeiramente convexa, com as bordas paralelas entre as coxas medias; superfície com uma depres-

são um pouco alongada na metade caudal; quase sobre a borda a escultura é formada por pontos ocelados que circundam a placa e que, para o centro, se tornam menores e simples, quase inaperentes ou ausentes; regiões laterais com pontos ocelados grossos e com cerdinhas microscópicas.

Metaepisterno triangular e alongado, medianamente com uma fileira longitudinal de pontos ocelados.

Pernas anteriores com os femures pontuados na face ventral; os pontos são ocelados, pilíferos e bastante aglomerados, os pelos cerdifórmes e curtos; sobre a borda anterior um fino sulco; as tíbias curtas e arqueadas, bem alargadas distalmente: a metade distal tem, lateralmente, três dentes largos e pouco salientes (rombos em um exemplar), sendo a borda posterior ao dente proximal, lisa e levemente ondulada; entre o dente proximal e o médio existe um denticulo, e entre o médio e o distal pode haver, também, outro denticulo; o esporão é pequeno, curto, arqueado e rombo; tarsos pequenos; em um exemplar só há os quatro primeiros artigos, sendo o basal pouco mais comprido que o segundo, e deste ao quarto subiguais. Pernas médias com os femures pontuados na face ventral, sendo os pontos um pouco irregulares, não muito densos e com pelos cerdifórmes bem visíveis; na metade lateral a borda posterior tem a margem fina; tíbias mais curtas que os femures, um pouco curvadas e bem alargadas distalmente, ápice quase truncado em linha reta e, do mesmo modo que as bordas laterais externas, com cerdinhas grossas de aspecto de puas; bordas laterais internas com as cerdinhas mais finas; esporões espiniformes, o superior do comprimento do primeiro artigo tarsal e o inferior notavelmente mais curto; tarsos do comprimento da tíbia, tendo nas bordas cerdinhas curtas e que são aglomeradas internamente. Pernas posteriores com os femures subclaviformes, a face inferior com micropontos pilíferos, mais escassos na parte basal; uma linha premarginal fina e marcante acompanha a borda posterior; tíbias pouco mais curtas que os femures, distalmente menos alargadas que as do par médio, ápice obliquamente truncado e as bordas com cerdinhas grossas; a face interna com uma fileira longitudinal de cerdinhas finas e densas; esporão espiniforme, mais curto que o primeiro artigo tarsal; tarsos sensivelmente mais curtos que as tíbias, de conformação e ornamentação semelhantes às do par médio.

Abdome. — Esternitos segundo ao sexto com fino sulco e fileira pós-marginal de cerdinhas finas; sexto esternito, o maior, tendo no centro alguns pontos destacados e cerdinhas finas que ocupam lateralmente quase toda a superfície.

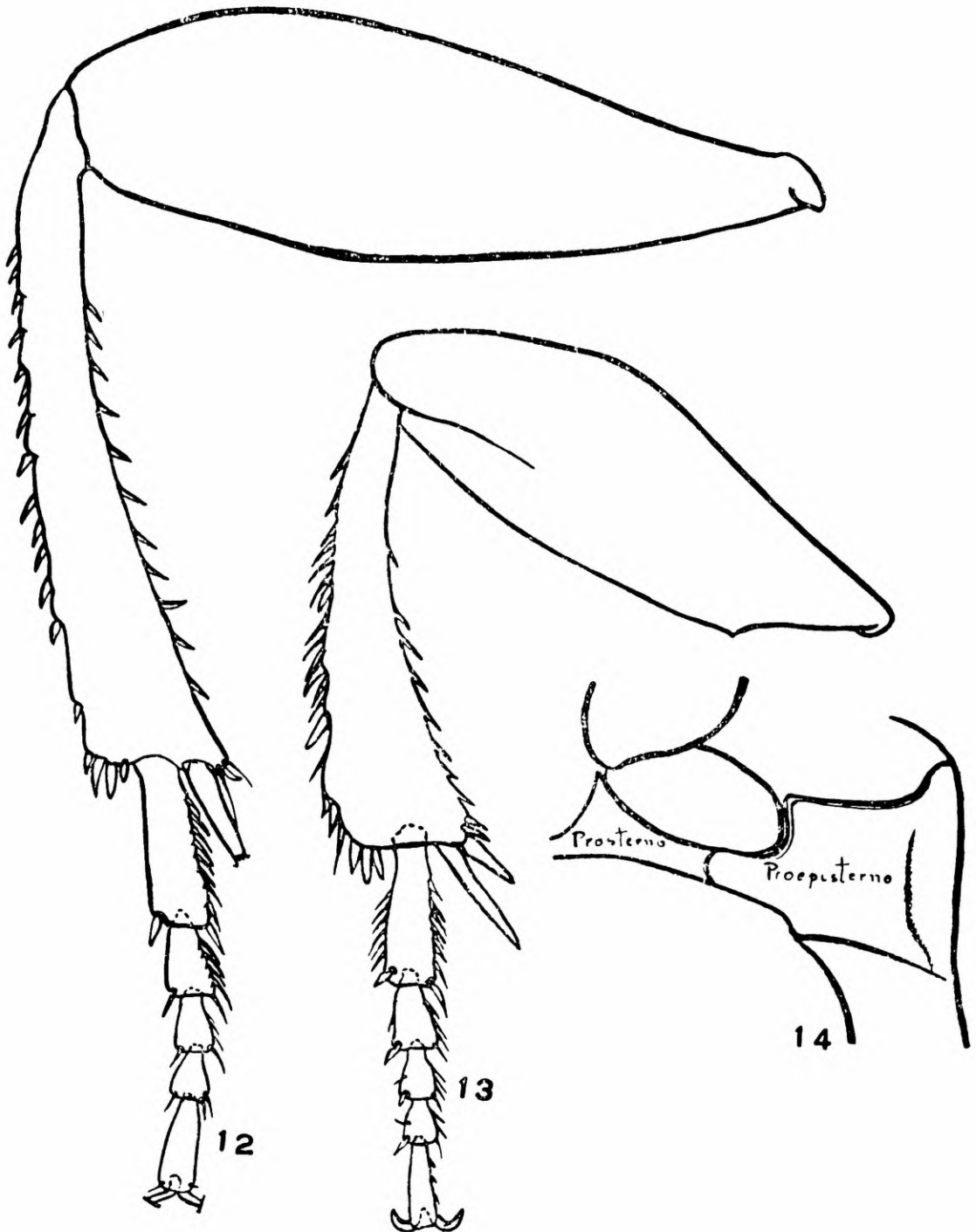
Pigídio com giba mediana, bem mais largo que longo, com a região livre em arco e a carena que o separa do propigídio ligeiramente angulosa no meio. Superfície parcamente rugosa e pontuada e com abundantes cerdinhas curtas e deitadas.

Comprimento: 6 mm; largura máxima 4 mm, aproximadamente.

♂ desconhecido.

Localidade típica e exemplares examinados: Brasil, Estado de São Paulo, Campinas (J. Guérin — leg.), X-1945. Holotipo e paratipos na coleção Martinez, Buenos Aires, Argentina.

Temos o prazer de dedicá-la ao nosso amigo e mestre Reverendíssimo Padre Francisco Silverio Pereira, C. M. F.



Paracanthos rosinae: fig. 12 — pernas posteriores; fig. 13 — pernas medias; fig. 14 — proepisterno, prosterne ventral.

Paracanthon hirsutus Paulian, 1939.

Paracanthon hirsutus Paulian, 1938, fig. 14 (p. 274), *nom. nud.*

Paracanthon hirsutus Paulian, 1939, 27-8, 37.

Paracanthon hirsutum Blackwelder, 1944, p. 198.

Não examinamos esta especie. Pela descrição de Paulian parece-nos ser uma boa especie, muito proxima de *P. trichonotulus* Balthasar, 1938.

Completamos este trabalho adaptando a descrição original como se segue.

DESCRIÇÃO

Corpo largo, bastante curto, muito deprimido, preto-acastanhado brilhante, inteiramente recoberto de finas cerdas castanhas.

Cabeça larga, curta, dentes clipeais agudos, pequenos, bem separados; lados em curva, sendo sinuosos desde estes dentes até a junção do epistoma e das genas, que são dentiformes. Pontuação cefalica densa e forte, mais ou menos confluyente para a frente.

Torax curto com a borda lateral saliente, a anterior pouco distinta. Angulos anteriores arredondados, os lados alargados, em linhas quase retas e em seguida paralelas. Base sinuosa ao nivel dos angulos posteriores, que são salientes e não margeados. Torax com forte pontuação umbiliforme, muito aglomerada e com fina pubescencia deitada. Sulco mediano longitudinal do torax visivel na base.

Elitros muito arredondados, estrias dorsais duplas, pontuadas, as interestrias levemente alutaceas, com fina pontuação subseriada, os pontos trazendo finas cerdas deitadas.

Pigídio muito curto e largo, margeado angulosamente na base, com forte e densa pontuação.

Face inferior do corpo com pontuação bastante forte e aglomerada, a pontuação dos femures muito dispersa, sendo lisos medianamente. Metasterno com a pontuação forte e muito aglomerada.

Comprimento: 5-6 mm; largura 3,5 a 4 mm.

Distribuição geografica: Brasil, Caraça (P. Germain, 2.º semestre, 1884); na Coleção R. Oberthür.

Tipo e paratipo na Coleção Oberthür.

Paulian diz que esta especie, a julgar pelos seus caracteristicos, não deve ter sido examinada por v. Harold, de cuja coleção veio um dos exemplares da Coleção Oberthür, pois sem duvida a teria descrito. Informa ainda que as tibias anteriores de sua especie lembram as de *Saphobius* Sharp e as de *Epilissus* Reiche.

REFERENCIAS

1. BALTHASAR, V.: Neue Gattungen und Arten der südamerikanischen Coprophagen. (4. Beitrag zur Kenntnis des Scarabaeiden der neotropischen Region), *Ent. Blätter* 34: 210-23, 1938.
2. *Idem*: Neue Scarabaeiden aus Süd-Amerika. (72, Beitrag zur Kenntnis der Scarabaeiden. (Col.), *Casopis C. Spol. Ent.* 39: 36-44, 1942.

3. BLACKWELDER, R. E.: Checklist of the coleopterous insects of Mexico, Central America, the West Indies, and South America. Part 2, *U.S. Nat. Mus., Bull.* 185: 189-341, 1944.
4. MARTINEZ, A.: Adenda y corrigenda al trabajo de Blackwelder: — "Checklist of the coleopterous insects of Mexico, Central America, the West Indies, and South America". (Scarabaeidae, Coprinae). *Arthropoda* 1: 109-14, 1947.
5. PAULIAN, R.: Contribution a l'étude des canthonides américains. (Coleopt. Lamellic.), *Ann. Soc. Ent. France* 107: 213-96, 1938.
6. *Idem*: Contribution a l'étude des Canthonides américains. (Coleop. Lamellic.), *Ibid.* 108: 1-40, 1939.
7. PEREIRA, F. S. & MARTINEZ, A.: Os generos de *Canthonini* americanos, *Rev. Brasil. Ent., S. Paulo* 6: 91-192, 1956.

